

Projeto de pesquisa

- 1. Título do projeto de pesquisa:** Vulnerabilidade de gênero na pandemia de covid-19 no Morro da Kibon: seus desdobramentos na cobertura jornalística local e na vida cotidiana das mulheres da favela.
- 2. Pesquisadora:** Dra. Yarlenis Ileinis Mestre Malfrán
- 3. Supervisor:** Dr. Wilson Couto Borges. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde (PPGICS), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)
- 4. Resumo:** A desigualdade de gênero como fenômeno presente na sociedade revela contornos específicos nas pandemias, fenômeno já constatado no Brasil em 2015, diante do zika vírus. Na altura, foi possível identificar a maior vulnerabilidade das mulheres não apenas pelos efeitos biológicos tais como a microcefalia em bebês de mães grávidas infectadas, mas pelo trabalho de cuidado que essas crianças demandavam, se somando à carga de trabalho doméstico historicamente atribuída às mulheres. O presente projeto de pesquisa se situa nessa linha e busca analisar a vulnerabilidade de gênero na pandemia de covid-19 no Morro da Kibon. Para isso, a pesquisa se desdobra em dois sentidos. Primeiramente indagamos acerca do papel de uma mídia local no combate à covid-19, considerando a centralidade dos processos de comunicação na criação de canais de diálogo com a população na conjuntura da crise sanitária. Juntamente com o estudo da mídia, exploramos a vulnerabilidade de gênero na vida cotidiana de mulheres do Morro da Kibon, procurando identificar os impactos deste fenômeno. Ambos os desdobramentos permitem mapear a recepção local do vírus, seus efeitos políticos, sociais e simbólicos no território do Morro da Kibon.
- 5. Apresentação:** Desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que o vírus Sars-Cov-2 tratava-se de uma pandemia com nível de emergência de saúde pública de caráter internacional, as Ciências Humanas vêm se debruçando sobre os impactos diferenciados da pandemia nas diversas populações. Vetores como raça, gênero, sexualidades, classe, territórios, dentre outros, quando trazidos para o contexto de análise da pandemia, nos mostram que, se bem a doença “não escolhe seu alvo”, os impactos dela denunciam as formas de estratificação social que estão colocadas antes, fazendo com que a pandemia implique vulnerabilidades e exposições

distintas (OLIVEIRA, 2021). Ao situarmos nos desdobramentos do cenário pandêmico no Morro da Kibon, - favela pertencente ao Condomínio Maracanã, Sítio Cassaquera em Santo André, Estado de São Paulo-, partimos da premissa de que a saúde está diretamente relacionada à produção da vida e o combate às vulnerabilidades, o que amplia sua compreensão para além da noção de que saúde é simplesmente ausência de doença (ALMEIDA-FILHO, 2011). Considerando esses pressupostos exploramos como essa vulnerabilidade se tornou objeto de visibilidade na mídia, especificamente no *Diário do Grande ABC*, maior jornal regional do país e que abarca a região onde será desenvolvida a nossa pesquisa. A vulnerabilidade tornou-se evidente principalmente nos territórios das favelas, pois, a exigência do isolamento social, escancarou a necropolítica sistemática que tem na favela seu alvo privilegiado (FAUSTINO; GONÇALVES, 2020). Fatores como a densidade domiciliar, a precarização do acesso à água e saneamento básico, dentre outras particularidades estruturais, geográficas e sociais que são históricas nas favelas, potencializaram a propagação do covid-19 nestes territórios (DE ARAÚJO, 2020). Assim que a emergência sanitária foi decretada, instâncias internacionais como a Organização de Naciones Unidas - Mulheres (ONU Mulheres) se pronunciaram, orientando aos países da América Latina e do Caribe que dessem uma atenção especial às mulheres, devido aos “desafios decorrentes da maior carga de cuidados devido ao aumento do trabalho não remunerado nas residências e do cuidado das crianças durante o fechamento das escolas” (ONU Mulheres, p2). Além disso, alertou-se sobre “os riscos de violência contra mulheres e meninas, especialmente a violência doméstica, [...] devido ao aumento das tensões em casa” (ONU Mulheres, p2). Esse apelo da ONU Mulheres, também ecoado nos trabalhos de militantes feministas e pesquisadoras brasileiras (MATOS, 2020; MELLO, 2020), foi nomeado e caracterizado conceitualmente como vulnerabilidade de gênero na pandemia (ARAGÃO, 2023). Neste trabalho adotamos essa chave analítica para explorar de que modo a cobertura jornalística do *Diário do Grande ABC*, enquanto veículo midiático que circula no território do Morro da Kibon, constituiu ou reforçou narrativamente a vulnerabilidade de gênero durante a crise sanitária, ou seja, em quais termos se deu o reconhecimento deste problema pela mídia. Igualmente é sob a perspectiva desta chave conceitual que iremos indagar o modo como foi vivida e experienciada a pandemia por mulheres do Morro da Kibon.

6. Justificativa: A escolha deste objeto de pesquisa fundamentou-se na centralidade da vulnerabilidade de gênero na pandemia, consubstanciado pelo interesse de visibilizar realidades vividas de moradoras da favela. O estudo soma-se aos esforços investigativos do Centro de Estudos de Saúde Coletiva do ABC (CESCO) na favela do Morro da Kibon, pertencente ao Condomínio Maracanã, Sítio Cassaquera, Santo André, uma das regiões mais ricas - com PIB per capita de R\$ 42.210 (IBGE/2019) - e industrializadas do país (o PIB industrial é o segundo mais importante da cidade - IBGE/2019). No entanto, como tem sido apontado por pesquisadores do CESCO em alguns debates públicos¹, a cidade apresenta índices sociais bastante preocupantes, agravados, sobretudo, pela pandemia, que deixou parte da população mais vulnerável aos efeitos econômicos e sociais da Covid-19. Nesse contexto, no começo da pandemia de Covid-19, Santo André tinha 52 mil famílias cadastradas no CadÚnico de Programas Sociais do governo federal. Em julho de 2022 chegou a quase 70 mil famílias, aumentando em 33%, das quais 38 mil estão em situação de extrema pobreza. Destas, 1.590 são do Condomínio Maracanã, território da cidade que abarca o Sítio Cassaquera, onde está localizado o Morro da Kibon (CECAD/CadÚnico,2022). Assim, a caracterização dos vários aspectos que integram os Determinantes Sociais de Saúde sob um olhar crítico que coloca em diálogo perspectivas da saúde, saberes feministas, decoloniais e saberes da comunidade, bem como as metas da Agenda 2030/ODS, são essenciais para a melhoria das políticas públicas e, conseqüentemente, da qualidade de vida e saúde das populações que vivem em favelas. Cabe destacar que ao analisar os efeitos da pandemia de covid-19 no Morro da Kibon, pela lente da vulnerabilidade de gênero não implica em qualquer pretensão de reduzir a favelas ou suas populações à falta. Ao invés disso, reconhecemos que as populações das favelas estão cada vez mais imersas numa luta simbólica, disputando as interpretações hegemônicas sobre si e seu modo de vida (FRANCO, 2018; JORGE, 2023). Por isso, torna-se central compreender de que modo foi assegurado o lugar de interlocução (ARAÚJO, 2004) da favela, neste emaranhado discursivo? Que papel coube aos suportes comunicativos, enquanto instrumentos nas políticas de combate às conseqüências da covid-19, nesta disputa? O que pensam, sentem as mulheres do Morro da Kibon a este respeito?

7. Objetivos e delimitação do objeto de estudo:

¹<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3230484/pesquisadores-analisam-consequencias-da-pandemia-no-morro-da-kibon/>

- a) Caracterizar a vulnerabilidade de gênero das mulheres do Morro da Kibon no contexto da pandemia por Covid-19, identificando suas singularidades.
- b) Realizar uma Análise Temática, seguida de uma análise na perspectiva da Narratologia, das reportagens jornalísticas do Diário do Grande ABC, direcionadas à vulnerabilidade de gênero na pandemia no Morro da Kibon.
- c) Identificar os agenciamentos políticos assim como os territórios de cuidado que são construídos pelas mulheres do Morro da Kibon, diante da contingência da vulnerabilidade de gênero na pandemia
- d) Elencar alguns desdobramentos políticos que orientem a gestão estatal da saúde no território do Morro da Kibon.

8. Referencial Teórico: Na pesquisa conduzida por Vivianne Lima Aragão (2023), a mesma a define como vulnerabilidade de gênero na pandemia de covid-19 a potencialização das assimetrias de gênero que resultaram no acúmulo de trabalho de cuidado para as mulheres no âmbito doméstico (cuidado de filhos, de pessoas idosas e de si mesmas) e em trabalhos informais, além de contemplar a maior exposição à violência de gênero no âmbito privado por conta da exigência do isolamento. O repertório conceitual mobilizado para conduzir a pesquisa permite elencar alguns pressupostos e compromissos ético-políticos. É preciso continuar esgarçando os jogos biopolíticos que instituem algumas populações como inexistentes, portanto, suscetíveis de serem negligenciadas e descuidadas pelo sistema de saúde. Nesse sentido, os debates sobre biopolíticas da Covid (OLIVEIRA, 2021), inspirados no conceito de biopolítica de Michel Foucault, se apresentam como chaves analíticas relevantes. Ao mesmo tempo, esta chave analítica não se desvencilha das posições discursivas que confrontam esses processos de marginalização instaurados pelas estruturas de poder que se infiltram no sistema de saúde. Daí a importância de contemplar tanto as tramas comunicativas que fundamentam a gestão midiática em saúde no Morro da Kibon, quanto às linhas de fuga que fissuram essa ordem hegemônica. Para tal, adotarei as diretrizes da pesquisa estabelecidas pelo CESCO, sendo central neste caso, os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU em 2015, a serem atingidos até 2030. Contudo, como subscrevi em um trabalho anterior (MALFRÁN, 2022), é importante manter um olhar crítico diante de formulações da ONU tais como a de desenvolvimento sustentável, no sentido de abrir o escopo das mesmas. No fim, os critérios de sustentabilidade promovidos por agências internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) acolhem a

realidade das periferias do sul global? A partir do acúmulo de debates feministas e dos estudos da comunicação no âmbito da saúde, procuramos compreender criticamente a recepção local do vírus numa mídia da região, as práticas sociais que ele suscitou, em outras palavras, alguns dos reflexos midiáticos, sociais e políticos da pandemia no território da favela e das mulheres que nela habitam.

- 9. Breve revisão bibliográfica:** Ainda que se identifiquem alguns debates sobre este tema, pode-se afirmar que são exíguas as pesquisas que até o momento indagam sobre o papel da mídia local no combate à covid-19 nas favelas do Brasil, visando apontar caminhos que contribuam com uma vida mais vivível nas favelas. Um dos trabalhos revisados debate as formas como a população de periferias do Rio de Janeiro, se tem organizado na resposta à covid-19, conseguindo garantir alimentação, cuidados de saúde e informação a moradores (SILVA, 2021). Nesta mesma linha de análise que explora formas de agenciamento comunitário que emergiram nas favelas durante o contexto da pandemia por Covid, o Relatório “Vivências da pandemia na São Remo: um discurso coletivo” (FARIA, 2021) mostrou que as relações entre espécies operaram como laços de acolhimento na situação de vulnerabilidade que se configurou na pandemia. Nota-se que alguns destes trabalhos que nos servem de antecedentes são bastante recentes, sendo pertinente aprofundar no assunto, sobretudo, buscando compreender as singularidades dos impactos da pandemia sob uma perspectiva de gênero, aspecto crucial objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU em 2015, a serem atingidos até 2030.
- 10. Metodologia a ser empregada:** Adotamos como procedimentos metodológicos, sobrepostos em duas camadas: num primeiro momento, a Análise Temática (AT) proposta por Virginia Braun e Victoria Clarke (2006) e a Narratologia (BORGES, 2014), na sequência, como forma de identificar como se deu a tematização e a atualização histórica, construída narrativamente, da vulnerabilidade de gênero no Morro da Kibon. Existem várias modalidades de AT, sendo que no caso da presente pesquisa adotamos a modalidade de AT teórica com ênfase na vertente latente ou interpretativa, na qual prevalece o interesse teórico de quem pesquisa, e é, portanto, mais explicitamente orientada mas à interpretação crítica dos dados a partir do marco teórico de partida (BRAUN; CLARKE, 2006).

11. Fontes:

- a) Reportagens jornalísticas do *Diário do Grande ABC* no período de março de 2020- abril de 2022².
- b) Entrevistas em profundidade com mulheres do Morro da Kibon

12. Divulgação dos Resultados: Divulgação das análises produzidas em dois artigos científicos, em eventos acadêmicos da área e no âmbito de uma disciplina de inverno oferecida no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da FIOCRUZ (ICICT).

13. Referências bibliográficas:

ALMEIDA-FILHO, Naomar. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

ARAGÃO, Vivianne Lima. A igualdade de gênero como direito fundamental em tempos de pandemia da Covid-19 no Brasil. 2023. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/17257>.

ARAÚJO, Inseita Soares de; CORDEIRO, Raquel Aguiar. A pandemia e o pandemônio: covid-19, desigualdade e direito à comunicação. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, Ecuador, v. 1, n. 145, p. 215-234, mar. 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3014677-a-pandem%C3%ADdia-e-o-pandem%C3%B4nio-co-vid-19-desigualdade-e-direito-%C3%A0-comunica%C3%A7%C3%A3o.

BORGES, Wilson C. “A Narratologia deve estar atenta à cultura”. **In: Lener, K., Sacramento, I. (Org.). Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas.** Ed. Fiocruz, 2014, pp. 85-111.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Trad. Dr. Luiz Fernando Mackedanz. **Qualitative Research in Psychology**, 3 (2). pp. 77-101, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/29999208/Tradu%C3%A7%C3%A3o_do_artigo_Using_thematic_analysis_in_psychology

DE ARAÚJO, Márcia Bastos. COVID-19 NAS FAVELAS CARIOCAS: a resistência decolonial das mulheres de Rio das Pedras no enfrentamento da pandemia. *Inter-Legere*, Rio Grande do Norte, v. 3, n. 28, p. 1-27, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/21578>.

FANON, Frantz. *Pele negras, máscaras brancas.* Salvador: EDUFBA, 2008.

² Tomamos em consideração tanto o início das medidas de isolamento social, decretadas entre 13 a 28 de março de 2020 nos diferentes estados do país, quanto o fim da emergência por Covid-19, decretado em abril de 2022 pelo então Ministro de Saúde Marcelo Quiroga. Para mais detalhes consultar: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/saude/noticia/2022-04/government-announces-end-covid-19-health-emergency-country?amp>

FARIA, J. A. et al. *Um discurso coletivo: vivências da pandemia na São Remo*. São Paulo: IEA-USP, 2021b. DOI: 10.5281/zenodo.5211531

FAUSTINO, Deivison; GONÇALVES, Renata. A nova pandemia e as velhas relações coloniais, patriarcais e racistas do capitalismo brasileiro. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 24, n. 45, p. 275-289, jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/53009> .

FRANCO, M. *UPP A redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro*. São Paulo: N-1, 2018.

MALFRÁN; Yarlenis I. Mestre. Os “outros das favelas”: humanos, animais e ambientes tecendo pistas para um projeto de saúde multiespécies. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e220325, 2022.

MALFRÁN, Yarlenis; BAQUERO; Oswaldo. Problematizando as alteridades para uma compreensão feminista e decolonial da Saúde Única em Periferias. **Saúde e Sociedade**; 2023, no prelo.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2018 MOUFFE, Chantal. **Sobre o político**. São Paulo: Martins Fonte, 2015. 135 p.

OLIVEIRA, João Manuel de. Biopolíticas e COVID-19: os teatros da administração de vidas e mortes. **Psicologia Política**, Florianópolis, v. 21, n. 51, p. 299-304, ago. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1519-549X20210002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 dez. 2021

SILVA, Caique Azael Ferreira da et al . Atitudes que fazem a diferença: coronavírus e os coletivos nas favelas. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo , v. 21, n. 51, p. 435-448, ago. 2021 . Disponível em [<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200010&lng=](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200010&lng=)

Pesquisa: Vulnerabilidade de gênero na pandemia de covid-19 no Morro da Kibon: seus desdobramentos na cobertura jornalística local e na vida cotidiana das mulheres da favela.

Cronograma de atividades

Atividades	1ro Trimestre	2do Trimestre	3ro Trimestre	4to trimestre
Revisão de literatura	x	x	x	x
Elaboração de uma proposta temática para as entrevistas a serem realizadas com pessoas do Morro da Kibon)	x			
Mapeamento de notícias sobre a pandemia de covid no <i>Diário do Grande ABC</i>		x	x	
Análise Temática de notícias sobre a pandemia de covid no <i>Diário do Grande ABC</i>		x	x	
Aplicação da metodologia de Narratologia às notícias identificadas sobre a pandemia de covid no <i>Diário do Grande ABC</i>			x	x
Preparação, divulgação e implementação de uma disciplina de inverno no ICICT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, com os principais achados da pesquisa			x	x

Elaboração de dois artigos e submissão a Revistas nacionais ou internacionais com política editorial seletiva			x	x
Participação em eventos para a divulgação de resultados da pesquisa			x	x
Elaboração e entrega de relatório				x